



ATENÇÃO, BAIXINHOS

**CARLOS
DRUMMOND
DE ANDRADE**

Atenção, baixinhos de todo o Brasil: estais sendo convocados em Campinas para um congresso de âmbito nacional a que só poderão comparecer os que tiverem, no máximo, 1,63 m de altura.

Por que em Campinas? Porque ali floresce o Clube dos Baixinhos, sob a presidência do poeta Maurício de Moraes, meu velho conhecido e grande entusiasta da idéia de congregar em associação de boa paz e bom humor os indivíduos de estatura condensada, que não se chateiem com essa particularidade física, e até a convertam em sinal de alegria.

O clube existe desde 1964, e cultiva o prazer da correspondência com baixinhos do mundo inteiro. Mickey Rooney, já um tanto fatigado de ser ar-

tista cinematográfico, mas orgulhoso de sua condição, cartei-se com a diretoria. Parece que até Aristóteles Onassis, o baixinho terrível, participa de suas transas. Confio em Maurício, e espero que ele não deixe esse sócio honorário comprar, não só o clube, como a própria idéia da união universal dos baixinhos, em proveito de não sei que interesses pessoais. Há baixinho e baixinho. Alguns deles são gigantes dobrados em forma de sanfona, e, quando menos se espera...

De saída, o presidente vai avisando: anão estará excluído do plenário. O Meio Quilo não entra. Assim como se estabeleceu a altura máxima permitida, também se considera a baixura mínima tolerada. Isso não envolve desconsideração aos minibaixinhos, integrantes de categoria distinta. Eles que cuidem de promover sua própria assembléia.

Charlie Chaplin será convidado para "presidente excelso" da reunião, e Procópio Ferreira, para presidente de honra. Nomes que o clube desejava levar a Campinas, como participante do congresso: os acadêmicos Marques Rabêlo, Antônio Houaiss, R. Magalhães Júnior e Otávio de Fa-

ria (em março de 72, data dos trabalhos, este último já pertencerá à Academia); o compositor erudito Frutuoso Viana e o compositor humorístico Juca Chaves; o atleta Eder Jofre, Dirceu Lopes e Edu; o pintor Enrico Bianco; o jornalista Emar Morel; o poeta João Etienne Filho; o professor Miguel Reale. Cito apenas alguns, mas a relação é vasta, e mostra que os baixinhos têm uma elite respeitável. Estranho apenas a omissão (involuntária? Deus permita) das baixinhas. Pois as baixinhas não perdem em criatividade para seus colegas os baixinhos, notadamente no campo das artes, e ganham deles no capítulo da graça. Um congresso de baixinhos varões, com exclusividade, será um congresso falho de dimensão estética e intelectual. Chamo para a lacuna a atenção de Maurício de Moraes.

As teses... Mas será necessário elaborar teses para esse congresso? A reunião pura e simples dos baixinhos já é um acontecimento grato, implicando fraternidade, boa disposição para levar a vida sem bombas nucleares ou de fabricação doméstica. Em todo caso, divulga-se que os debates vão girar em torno de proposições otimistas, que realcem a conveniência de ser baixinho, a satisfação de não ocupar demasiado espaço vertical, e de ter olhos mais perto do chão, onde mesmo o itinerário de uma formiga pode servir de diversão para os olhos e a alma. Muita plantinha modesta, mas com direito a contemplação, muito objeto curioso, até um eventual diamante está à espera da passagem do baixinho, para revelar-se. O baixinho está mais na escala da simplicidade, direi mesmo da pureza. Sua capacidade de pecar contra a vida há de ser menor, e maior sua identificação com o princípio gerador e administrador do mundo, que não é uma fábrica imensa, mas um mínimo, invisível ponto de energia, ou melhor, de amor.

Façam os baixinhos seu congresso, e não se envaideçam demasiado com isto. Do contrário, cresceriam em jactância e se tornariam falsamente grandes, quando estamos tentando reabilitar a imagem do que é pequeno, e precioso, juntamente por ser pequeno em uma era de gigantismos delirantes e inumanos.

Boa sorte, baixinhos e, contribuam para melhorar isso que vai por aí.

Shopping News 28-11-71